

ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE CASO

ABANDONMENT OF TUBERCULOSIS TREATMENT: A CASE REPORT

Ágatha Lohana Ferreira de Sena¹,
Danyela Rodrigues Lira²,
Larissa Gonçalves Abrantes de Oliveira³,
Mary Luce Melquiades Meira⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: agathalohana@hotmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: danyela.dcz@hotmail.com.

³Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Saúde Pública. E-mail: Larissagoncalves_jp@hotmail.com.

⁴Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Mestre em Sistemas Agroindustriais. E-mail: admmeira@hotmail.com.

RESUMO: Introdução: Dos casos de Tuberculose (TB) que são comprovados, a maioria é monitorada e controlada através do seu tratamento que é ofertado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), porém há uma incidência de desistência/abandono do tratamento. Objetivo: Analisar um caso específico de uma Unidade Básica de Saúde, para investigar quais empecilhos agravam cada vez mais tal abandono. Metodologia: Estudo e análise de um caso de TB a partir do prontuário e informações repassadas pela enfermeira da UBS sobre a paciente. Resultados e Discussões: Após a paciente ter sido diagnosticada pela TB, e tendo em vista todo histórico da paciente com relação ao tratamento, notou-se que já havia indícios de falta de interesse para com sua saúde desde o início, o que foi comprovado mais ainda pelo abandono do tratamento mesmo com o incentivo de familiares e faltando pouco tempo para ser encerrado. Considerações finais: Conclui-se que além dos efeitos adversos dos fármacos, e possíveis interações medicamentosas com álcool e outras substâncias, existem mais motivos por trás do abandono do tratamento que precisam ser analisados, juntamente à intensificação da conscientização dos riscos ao paciente.

Palavras-chave: Tuberculose. Abandono. Não adesão. Adolescente.

ABSTRACT: The cases of Tuberculosis (TB) that are proven, most are monitored and controlled through their treatment, which is offered free of charge by the Unified Health System (SUS), but there is an incidence of withdrawal/abandonment of treatment. Therefore, through this study, we sought to analyze a specific case, to seek to analyze which obstacles increasingly aggravate such abandonment. Taking into account the patient's entire history regarding the treatment, it was noted that there were already signs of a lack of interest in her health from the beginning, which was further proven by the abandonment of treatment even with the encouragement of family members and not long after time to be closed. It is concluded that in addition to the adverse effects of drugs, there are more reasons behind treatment abandonment.

Keywords: Tuberculosis. Abandonment. Non-adherence. Adolescent.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. É uma patologia que afeta mais comumente os pulmões, apesar de poder atingir outros órgãos também. Sua transmissão é aérea, ocorre a partir da inalação de bacilos liberados por meio da tosse, fala, entre outros (ROQUE; et al, 2021).

Além da cura, o intuito do tratamento da TB é a rápida diminuição da transmissão da doença. Os medicamentos empregados devem reduzir rapidamente os bacilos, prevenindo a seleção de cepas naturalmente, e esterilizar a lesão (RABAHI; et al, 2017).

No Brasil, o tratamento da TB é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e tem duração de seis meses. Em razão da rápida melhora dos sintomas pela diminuição da carga bacilar, os pacientes acreditam já estarem curados, e isso acaba colaborando para o abandono do tratamento e o aparecimento de formas mais resistentes da *Mycobacterium tuberculosis* (POERSCH; COSTA, 2021).

O abandono do tratamento da tuberculose é um grande problema para o controle da doença, pois com ele o agente infeccioso persiste, as taxas de recidiva sobem, e há uma maior possibilidade de desenvolvimento de cepas de bacilos resistentes ao tratamento, além de manter a cadeia de transmissão (MANSOUR; et al, 2021).

A não adesão ao tratamento envolve fatores sociais, psíquicos e comportamentais. Sendo eles: o estigma em torno da doença, uso de álcool e outras drogas, dificuldades socioeconômicas, melhora dos sintomas no começo do tratamento, dentre outros (FERREIRA; et al, 2019).

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é analisar um caso de abandono do tratamento da tuberculose, ocorrido em uma Unidade Básica de Saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo descritivo deu-se a partir de um caso de tuberculose que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Cajazeiras – PB. O caso é de uma adolescente com tuberculose pulmonar, transmitida pela avó. Os dados da pesquisa foram colhidos por meio de informações repassadas pela enfermeira da unidade de saúde e por consulta ao prontuário da paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, era a avó da adolescente que fazia o tratamento da TB, mas como morava com a neta e ambas dormiam na mesma cama, acabou transmitindo a doença. A senhora apresentava muita preocupação com a saúde, principalmente por ser diabética, então seguia corretamente o tratamento com as doses supervisionadas, realizando raio X e exames de sangue, quando solicitados. Segundo ela, seu esposo faleceu em decorrência de complicações da tuberculose.

No entanto, no caso da neta, não houve adesão ao tratamento. A mesma é uma adolescente rebelde, e nas vezes que comparecia à UBS para o tratamento, era contra sua vontade. Não queria que ninguém da escola soubesse do seu tratamento, e relatava que os fármacos utilizados possuíam um gosto amargo.

Para Mansour (2021), o estigma em torno da tuberculose é considerado um fator de não adesão ao tratamento, pois gera vergonha no paciente, levando ele a ocultar sua condição de saúde dos demais, deixando assim de se tratar.

Nos hábitos de vida de adolescentes e jovens adultos, geralmente estão incluídos utilização de bebidas alcoólicas e refeições em horários irregulares, o que favorece ao abandono do tratamento. É sabido que nas primeiras semanas, os sinais iniciais do tratamento da tuberculose são bastante incômodos, e quando há interação medicamentosa com o álcool, a chance dessa população fazer uso irregular do tratamento ou abandonar, é bem maior (RODRIGUES; et al, 2019).

Em março de 2022, a paciente comparece na unidade de saúde para consulta médica, após várias tentativas de trazê-la. Esperava o resultado de um raio X realizado em janeiro do mesmo ano. O motivo de ter realizado o raio X, foi o diagnóstico de TB da avó, que tinha convívio direto com a paciente.

O tratamento da adolescente foi iniciado em abril de 2022, com a primeira dose supervisionada de RHZE. A dose foi feita pela agente de saúde, pois a paciente se negava a ir à UBS. Dessa forma, um acordo foi feito, no qual a adolescente teria que comparecer na unidade a cada 5 dias. Passado os 5 dias, a paciente não cumpriu o acordo, não comparecendo a

unidade. A avó foi quem compareceu e levou os medicamentos da neta para mais uma semana, e disse que na próxima semana levaria a neta a força para a UBS. Mas, novamente a adolescente não apareceu.

No decorrer do tratamento, a avó era quem continuava indo na unidade de saúde pegar o medicamento da neta, pois a mesma raramente comparecia. Outras vezes, o namorado da paciente era quem pegava o medicamento, e quando perguntado a ele da adolescente, o mesmo dizia que ela não comparecia á UBS porque não queria ou porque estava dormindo. Houve também solicitação de teste rápido de HIV, porém a paciente não foi realizar.

A coinfeção TB/HIV possui um grande impacto na mortalidade, dessa forma, é responsabilidade dos programas de controle diminuir sua ocorrência, a partir do diagnóstico precoce dessas doenças e de um tratamento adequado, realizado de maneira pertinente (BASTOS; et al, 2018).

Como a adolescente não comparecia á unidade de saúde, e faltava pouco mais de um mês para o término do tratamento, a enfermeira foi até a residência da mesma para convencê-la a terminar o tratamento, realizando a dose supervisionada e entrega de medicamento para mais dias. Outro dia, novamente a enfermeira foi até a casa da paciente, mas dessa vez ninguém apareceu para recebe-lá, apesar de ser possível ouvir o barulho de uma rede balançando, indicando assim que havia alguém na casa.

O tratamento diretamente observado (TDO), consiste em uma importante estratégia para a adesão ao tratamento da tuberculose. Nela, a ingesta medicamentosa é observada do início do tratamento até a cura. Pode ser realizada tanto na unidade de saúde como na residência do paciente. De forma excepcional, o tratamento também pode ser observado por um familiar treinado corretamente (COELHO; et al, 2018).

Em determinados dias a paciente ficou sem medicamento, já que esta não comparecia à UBS. A avó da paciente em conversa com a enfermeira, relata que não estava tendo uma boa relação com a neta em termos de diálogo. Ao ser perguntada se a paciente realmente tomava o medicamento, a avó responde que antes via, mas agora não mais. Assim, não se sabe se a adolescente estava tomando ou desprezando os remédios. Após isso, ocorreu o abandono do tratamento, pois ninguém apareceu mais na unidade de saúde para pegar os medicamentos, muito menos a própria paciente.

Considera-se abandono do tratamento, o paciente que deixa de comparecer a unidade de saúde por mais de 30 dias consecutivos da data aprazada para o seu retorno (SANTOS; SANTANA; MAIA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o caso abordado, tem-se uma conclusão a qual mostra alguns dos

empecilhos e dificuldades que englobam o tratamento da TB, visto que não depende apenas de que os profissionais da saúde exerçam seus papéis em cada caso corretamente, já que há casos de resistência em começar ou dar continuação a tal tratamento, até mesmo com o incentivo de pessoas queridas ou próximas. Existem alguns motivos já comprovados que intensificam a não adesão ou abandono do tratamento, sejam eles psicossociais, reações indesejadas ao tratamento medicamentoso, vínculos com álcool, cigarros ou até mesmo por falta de interesse em ter cuidados com a própria saúde por parte do paciente; por isso a tuberculose é um assunto que ainda precisa ser bastante desmistificado, para que boa parte dessas justificativas não se sobressaiam à importância do tratamento.

Sabendo que não há como ter um controle exato de como intervir para que não haja abandonos ou não adesões do tratamento, a adequação de algumas dessas situações e busca por melhorias no padrão em si desse procedimento terapêutico podem ser alguns dos pontos a serem estudados e analisados da melhor forma, justamente por serem comprovados como dificuldades enfrentadas na maioria desse tratamento, não apenas pelos pacientes, mas por profissionais da área da saúde também. Buscando cada vez mais deixar os envolvidos cientes da importância e benefícios de sua conclusão, juntamente aos riscos e consequências que envolvem a não finalização do ciclo de tratamento.

REFERÊNCIAS

Bastos SH, Taminato M, Fernandes H, Figueiredo TMRM, Nichiata LYI, Izumi LY, et al. Sociodemographic and health profile of TB/HIV co-infection in Brazil: a systematic review. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(5):1389-96. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0285>.

FERREIRA, L. A. .; FERNANDES, V. C. de A. .; MEDEIROS, L. R. de .; SEBA, C. P. .; LAWALL, P. Desafios da adesão ao tratamento de tuberculose na atenção primária. *Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. l.]*, v. 2, n. Esp.1, p. 30, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/203>. Acesso em: 30 nov. 2022.

FERREIRA, V. H. S.; SANTOS, G. A. dos; SANTOS, M. C. S. dos; OLIVEIRA, D. C. da S.; AMARAL, J. A. D.; COELHO, A. A. A Efetividade do Tratamento Diretamente Observado na Adesão ao Tratamento da Tuberculose. *Revista Portal: Saúde e Sociedade, [S. l.]*, v. 3, n. 1, p. 666–679, 2018. DOI: 10.28998/rpss.v3i1.4352. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspamed/article/view/4352>. Acesso em: 7 dez. 2022.

MANSOUR, G. K.; FERREIRA, L. de P. Q.; MARTINS, G. de O.; MELO, J. L. L.; FREITAS, P. S.; NASCIMENTO, M. C. do. Fatores associados à não adesão ao tratamento para tuberculose pulmonar. *Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.]*, v. 54, n. 2, p. e-172543, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.172543. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/172543>. Acesso em: 30 nov. 2022.

NOVAES SANTOS, D. .; FERREIRA SANTANA, M. A. .; SANTOS MAIA, L. F. dos .
DIFICULDADES NA ADESÃO AO ESQUEMA TERAPÊUTICO PELOS PACIENTES
COM TUBERCULOSE: DIFFICULTIES IN ADHERENCE TO THE THERAPEUTIC
SCHEME BY PATIENTS WITH TUBERCULOSIS. *Revista Recien - Revista Científica de
Enfermagem, [S. l.]*, v. 10, n. 32, p. 305–313, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.32.305-
313. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/335>. Acesso em: 4 dez.
2022.

Rabahi, Marcelo Fouad et al. Tuberculosis treatment. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*
[online]. 2017, v. 43, n. 06 [Acessado 26 Novembro 2022], pp. 472-486. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S1806-37562016000000388>>. ISSN 1806-3756.
<https://doi.org/10.1590/S1806-37562016000000388>.

RODRIGUES, L. G.; LIMA, M. A. T.; MORAES, J. F. B.; MELLO, E. N.; OLIVEIRA, F. C.
S. TUBERCULOSE: FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO EM
ILHÉUS-BA. *Varia Scientia - Ciências da Saúde, [S. l.]*, v. 5, n. 1, p. 20–28, 2019. DOI:
10.48075/vscs.v5i1.21577. Disponível em:
<https://saber.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/21577>. Acesso em: 4 dez. 2022.

Roque AL, Pimenta SM, Ribeiro RA, Correia AI, Valente TM, Perea ER, et al. Tuberculosis,
an unusual source – a case report. *Rev Bras Med Trab.* 2021;19(4):548-552.
<http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2021-805>.

Poersch K, Dias-da-Costa JS. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose:
estudo de casos e controles. *Cad Saúde Colet*, 2021;29(4):485-495.
<https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040>.